



EDITORIAL

Desafios da formação do psicoterapeuta

*Cláudio Laks Eizirik**

* Médico Psiquiatra. Doutor em Psiquiatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professor Associado do Departamento de Psiquiatria de Medicina Legal da UFRGS e Analista Didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, RS, Brasil.

Este número da Revista Brasileira de Psicoterapia contém trabalhos de alguns dos mais importantes e reconhecidos centros de formação de psicoterapeutas do Brasil, abordando suas experiências, sua história, sua fundamentação teórica e seus procedimentos de ensino. O conjunto de trabalhos, que é bastante representativo, mas naturalmente não esgota o assunto, nos mostra o elevado nível de formação teórica e clínica que foi atingido em cada um desses centros e nos estimula a imaginar um cenário em que haja uma multiplicação dos mesmos pelo nosso vasto território.

Como se sabe, uma adequada formação em psicoterapia, em suas diferentes apresentações, não pode ser feita de maneira apressada nem em procedimentos tipo cursinhos que dão apenas um verniz ilusório e terminam por enganar os alunos e principalmente os pacientes, muitas vezes vulneráveis ao canto de sereia de procedimentos enganosos com falsas promessas de algo rápido, eficiente e indolor. Como os trabalhos aqui publicados mostram, o processo de formação de um psicoterapeuta é necessariamente lento, requer grande imersão pessoal, tanto cognitiva quanto emocional, muita supervisão, muitas horas de estudo e discussão dos principais autores de cada área e principalmente a exposição a múltiplos casos com diferentes diagnósticos e apresentações do sofrimento psíquico. A expansão no país da área de pesquisa em psicoterapia, que pode ser um elemento valioso neste processo formativo.

Em algum momento ao longo do tempo, o aluno de um curso adquirirá uma identidade de psicoterapeuta, seja no final, seja depois, à medida que se

aprofunda nesse campo. Essa assertiva, que se encontra em muitas latitudes, me parece questionável, contudo. Discordo da ideia de que se estabeleça uma identidade, como algo pronto, fixo, definido. Assim como Betty Joseph sugeriu que oscilamos entre momentos de compreensão e de não compreensão, o que observo é que nossa identidade sofre oscilações, e é algo vivo, dinâmico, que evolui dentro de nossas maiores possibilidades de usar nossa mente e nossas emoções para trabalhar com o paciente. Cada uma das formações aqui descritas me parece oferecer as bases e os fundamentos de uma formação sólida e ao mesmo tempo um estímulo a seguir trabalhando com essa identidade oscilante da qual cada aluno, espera-se, algum dia se apropriará.

Por todas essas razões, a Revista Brasileira de Psicoterapia, em seu novo formato, e com sua nova equipe de editores, dá mais um passo no caminho de ampliar nosso conhecimento mútuo, descrever experiências de ensino consolidadas e inovadoras e estimular nosso propósito comum de desenvolver uma das áreas mais importantes e mesmo imprescindíveis da saúde mental, que é a psicoterapia.

Correspondência

Dr. Cláudio Laks Eizirik

Serviço de Psiquiatria - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Rua Ramiro Barcelos, 2350

Porto Alegre, RS, Brasil

CEP 90035-903

ceizirik.ez@terra.com.br